

PREFÁCIO

A necessidade de promover a alimentação saudável em escolas é um dos temas mais consensuais entre os profissionais de saúde e nutrição. São muitas as vantagens para a formação de hábitos saudáveis desde a infância, a possibilidade do uso de diferentes abordagens pedagógicas e a importância de proteger esse espaço do estímulo ao consumo de alimentos ultraprocessados. Porém, apesar desse consenso estar se ampliando cada vez mais entre profissionais da área de educação, pais e cuidadores, ainda é grande o desafio de colocar em prática muitas das recomendações, regulamentações e programas que já foram desenhados, testados ou aprovados como leis que buscam fazer das escolas um local que promove e protege a alimentação saudável.

O tema central de “Conversa sobre Alimentação na Escola” é urgente e presente no cotidiano de todas as famílias brasileiras. A população cada vez mais jovem é atingida por problemas de saúde como diabetes, pressão alta, obesidade, que prejudicam o desenvolvimento biológico e a vida social em larga escala. Hoje, no Brasil, mais de um terço das crianças sofre com algum tipo de doença provocada pela alimentação inadequada. Ainda assim, o problema não tem a visibilidade suficiente para ser colocado com prioridade e as escolas podem ter um papel central para soluções efetivas e de curto prazo.

Este livro precioso apresenta a importância da temática e aborda os principais desafios de tratar a alimentação na escola com uma linguagem para todos os públicos, recheado de ilustrações leves, divertidas, escolhidas a dedo e que traduzem as ideias centrais tratadas em cada capítulo. Mesmo com toda leveza, não deixa de enfrentar assuntos mais difíceis como a necessidade de regulamentação da venda de alimentos nas cantinas e a restrição da publicidade de produtos não saudáveis no ambiente escolar. Ainda, as autoras explicam de forma didática conceitos mais abstratos para o público em geral, porém tão caros e relevantes para esse livro, como o conceito de ambiente alimentar.

A riqueza de detalhes e a precisão de cada abordagem só é possível pela vivência pessoal e profissional das autoras que, além do trabalho de pesquisa e ensino na universidade, desenvolvem projetos de extensão universitária que possibilitam um conhecimento mais profundo sobre a realidade escolar, os principais desafios para a implementação das ações e a escolha cuidadosa de exemplos e casos reais.

Destaco também a discussão trazida sobre o consumismo, abordando como a sociedade é influenciada pela publicidade e como esta interfere de forma negativa na formação de hábitos de consumo e na vida social. A liberdade de escolha das crianças acaba sendo moldada pela exposição às marcas e a todas as estratégias para estimular o consumo de produtos não saudáveis. O crescente número de táticas sofisticadas de marketing desenvolvidas pelas grandes transnacionais de alimentos e bebidas ultraprocessados corroboram com a visão apresentada no livro de que as escolhas alimentares se dão muito além do contexto individual, pois são diretamente afetadas pelo contexto social e os estímulos a determinados padrões de comportamento.

Trazer o dilema da regulamentação da venda de alimentos nas cantinas escolares, em um primeiro momento, pode ser visto como uma prática antipedagógica, de imposição de uma norma que pode desrespeitar as liberdades e impedir que as crianças recebam estímulos

para fazerem suas próprias escolhas. Porém, como o livro bem explica, as cantinas escolares podem e devem ser incluídas dentro de um papel pedagógico na formação de hábitos alimentares e ainda auxiliar os pais a lidar com a tensa situação de negociação com as crianças menores sobre a escolha do lanche a ser levado para a escola.

O desafio de incluir a educação alimentar de forma transversal no conteúdo pedagógico das escolas é um processo constante e exige a tradução das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. Vencer esse desafio depende de uma visão intersetorial do planejamento pedagógico, que pode ser construída a partir dos caminhos apontados neste livro. O envolvimento de toda comunidade escolar é chave para que as ações de promoção da alimentação saudável sejam colocadas em prática. Sem dúvida, a leitura e a discussão desta obra contribuirão para que os acordos sobre os lanches, sobre a cantina, sobre a abordagem pedagógica e sobre o espaço que o tema da alimentação saudável pode ocupar sejam ampliados e fortalecidos.

Finalmente, a leitura deste livro me proporcionou sentir ainda mais orgulho de parceiras que atuam por políticas públicas que promovam o direito humano à alimentação pela Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável - uma rede nova, mas com muita energia, muitos potenciais e que permitiu encontros com quem já estava na mesma caminhada, mas que agora pode percorrer esse caminho desafiador com mais pessoas ao seu lado. Seguimos juntas.

Ana Paula Bortoletto

Líder do Programa de Alimentação Saudável
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - IDEC